

Fazendo com as próprias mãos, correndo com os próprios pés

Doing it with your own hands, running with your own feet

Rafael Oliveira da Silva (RaH BXD)*

Os pés cravados no solo arenoso, no barro vermelho que marca os barracos, marca os corpos, empoeira as mãos. São marcas de um Brasil interno, escanteado, que também marca um povo — um povo que ainda sente, nos próprios corpos, o olhar racializado de uma sociedade-alvo, que nos transforma em alvo.

A nossa origem passa por lugares que tipificam, limitam e tentam nos tirar a vez. E, nesse corre de tirar, nós tomamos de volta: a dignidade.

Fazendo com as próprias mãos, correndo com os próprios pés é reflexo do corre-corre; é o dia a dia de quem vive o outro lado do estado do Rio de Janeiro; é a vivência da Baixada Fluminense — de pessoas que me viram crescer e me fizeram ser quem sou hoje.

É a rotina de quem constrói e faz da Baixada um território de resistência, onde se contam histórias de luta e sobrevivência através de conhecimentos e trabalhos herdados dos ancestrais, dos mais velhos. A Baixada é luta, é correria, autonomia, vivência, cultura, realidade e amor. A Baixada é potência.

As mãos que constroem são as mesmas que costuram roupas, realizam sonhos e criam crianças pretas para um mundo que insiste em não as querer. São as mesmas mãos que levantam casas, consertam bicicletas e “fabricam” identidades — nome e sobrenome para além do Silva.

Este projeto tem como intuito apresentar as vivências de pessoas que produzem trabalhos autônomos e autorais com as próprias mãos. Habilidades aprendidas a partir de ensinamentos ancestrais, passados de mãe para filha, de pai para filho. É importante frisar: este trabalho não busca romantizar essas experiências, mas compartilhar formas reais de sobrevivência.

Esse trabalho é uma forma de preservar e valorizar a força do fazer na garra — aquele que nasce da necessidade, da criatividade e

*Visus Decoloniais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (<https://www.visusdecoloniais.com.br/rahbxid>). E-mail: rafaeloliveirahcp@gmail.com.

COMO CITAR: SILVA, R. O. da. Fazendo com as próprias mãos, correndo com os próprios pés. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 62, pp. 241-252, maio/ago., 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2026.99190>

Recebido em 11 de janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em 20 de janeiro de 2026.

Responsável pela aprovação final:
Maria Helena Bernardo e Alzira Lobato

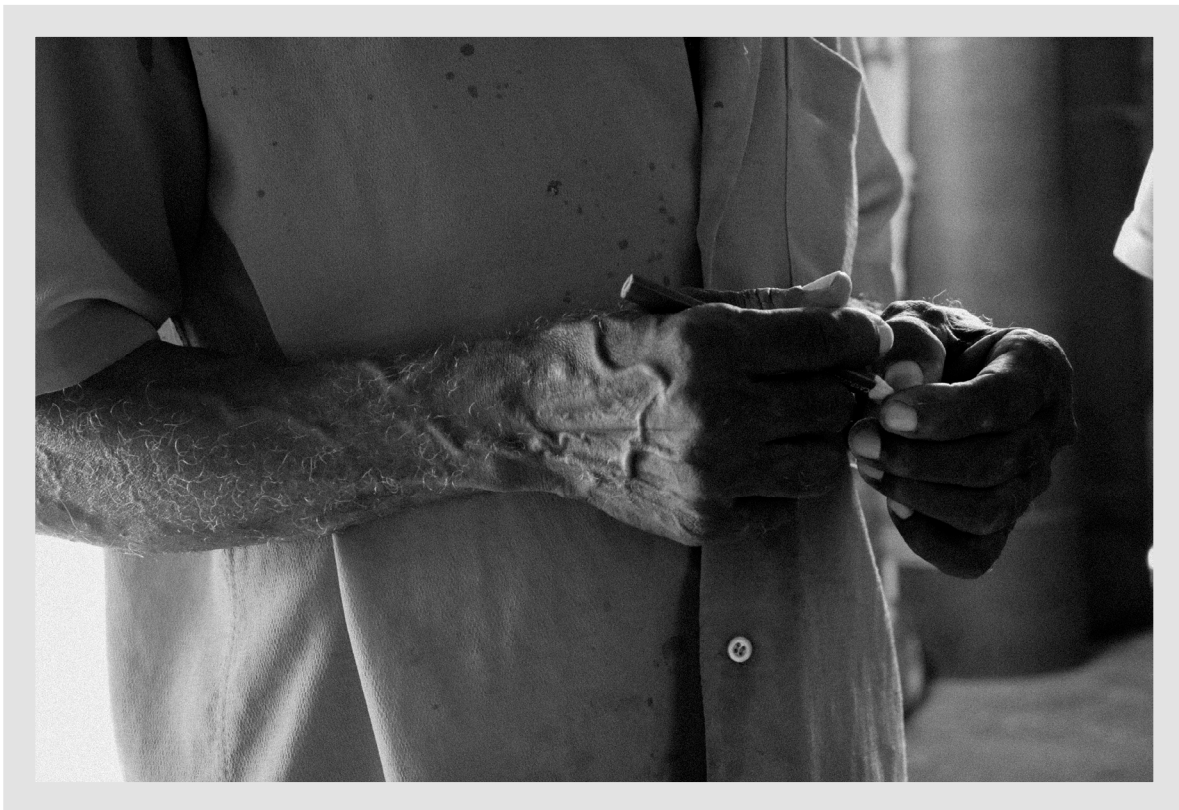


da resistência de quem constrói a vida com poucos recursos, mas com muita habilidade e dignidade. Ao registrar e transformar em obra as mãos calejadas, os objetos improvisados e as soluções engenhosas do meu território, quero não só contar essas histórias, mas afirmar que existe beleza, potência e conhecimento em cada gesto. É um modo de dizer que esse fazer, tantas vezes invisibilizado, tem valor, tem memória e é parte fundamental da nossa cultura.

A identificação e a importância pessoal deste projeto estão na necessidade — e na vontade — de fazer arte com minhas próprias mãos, e correr com meus próprios pés.



SR. LICO
Marceneiro



Adão, conhecido como Sr. Lico, 80 anos, natural de Mar de Espanha, Minas Gerais. Chegou ao Rio de Janeiro em 1965.



Em 1969 começou a trabalhar na Util, lavando carros, e pretendia ser mecânico.
Mas descobriu que teria que trabalhar cerca de 10 anos para se tornar ajudante de mecânico...



Pedi as contas e foi trabalhar como servente de carpinteiro.
Em 1973, tirou a carteira de autônomo como marceneiro.



Fez alguns bicos com uns “gatos” e depois abriu sua própria oficina, onde trabalha até hoje.



DONA LÚCIA
Costureira



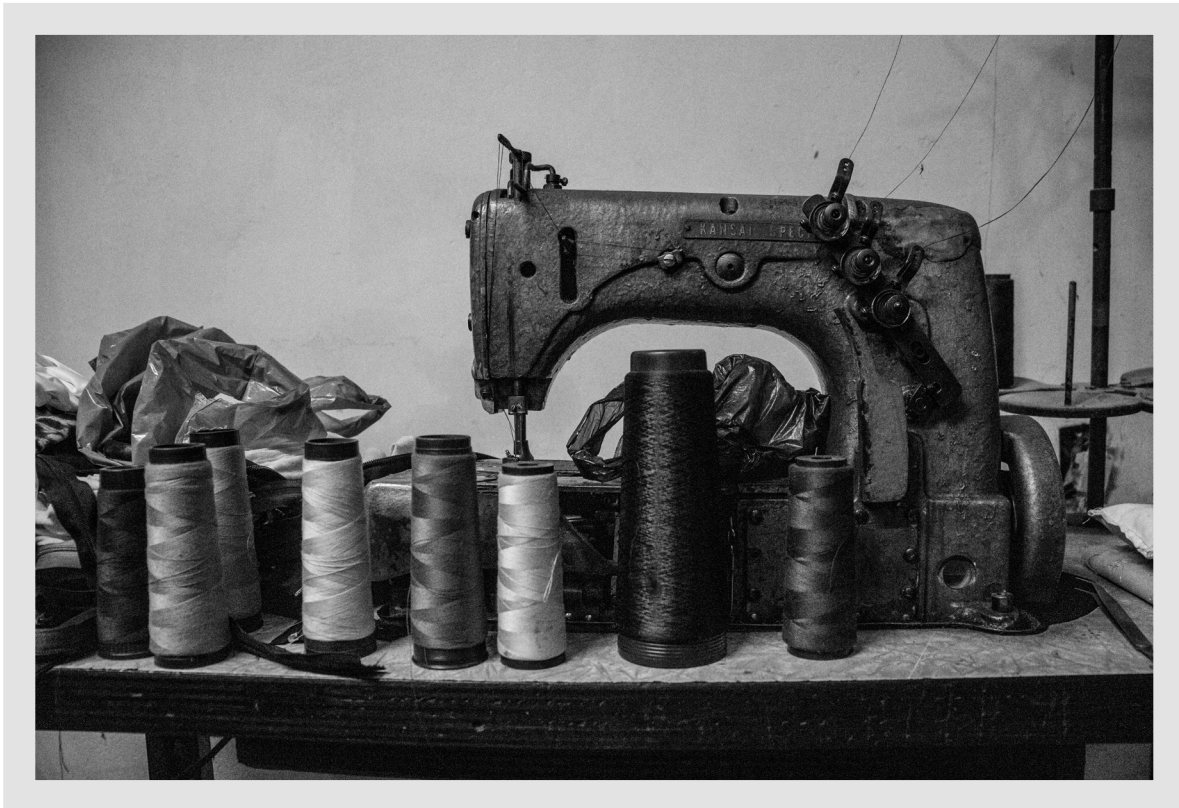
72 anos, natural de Pernambuco, da cidade de Limoeiro.
Aprendeu a costurar com a mãe, aos 12 anos já costurava com a máquina.



Quando completou 15 anos, fez curso de corte e costura.
Chegou no Rio de Janeiro com 18 anos.



Trabalhou em fábrica, mas parou porque ficou grávida da sua primeira filha
(ela tem três meninas e um menino).



Sempre tirou o sustento da família através da costura e
TODAS as suas filhas aprenderam a costurar com ela.